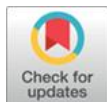


Os impactos do Pibid na formação de estudantes dos cursos de licenciatura: estado do conhecimento



Natalia Neves Macedo Deimlingⁱ

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, PR, Brasil

Maria Eduarda da Cruz Silvaⁱⁱ

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, PR, Brasil

Geovanna Bezerra Favarinⁱⁱⁱ

Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Campo Mourão, PR, Brasil

Resumo

Objetiva-se neste artigo apresentar e discutir os principais resultados alcançados por relevantes pesquisas que analisam os impactos do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação dos licenciandos. Para tanto, foi realizada uma revisão sistemática do tipo estado do conhecimento, tendo como referencial teórico para a discussão dos dados importantes estudos nacionais e internacionais que abordam a formação de professores. Entre outros aspectos, os artigos analisados evidenciam que o Programa fortalece a práxis, enriquece a aprendizagem profissional da docência e contribui para o trabalho colaborativo entre os envolvidos nos subprojetos. Todavia, os trabalhos indicam também algumas limitações e desafios do Programa, especialmente no que diz respeito à relação universidade-escola, à identificação das condições de trabalho docente nas instituições públicas e à falta de formação dos supervisores para atuarem no Programa.

Palavras-chave

formação de professores; licenciatura; iniciação à docência.

The impacts of Pibid on the training of students on graduate courses:

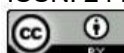
State of knowledge

Abstract

The objective of this article is to present and discuss the results achieved by relevant research that analyzed the impacts of Institutional Teaching Initiation Scholarship Program on the education of students in teacher training courses. A systematic review of the state of knowledge was carried out, using important national and international studies that address teacher training as a theoretical framework for discussion. Among other aspects, the articles analyzed show that the Program strengthens praxis, contributes to professional teaching learning and to collaborative work among those involved in the subprojects. However, the studies also indicate some limitations and challenges of Program, especially in the university-school relationship, in identifying the working conditions of teachers in public institutions and in the lack of training of supervisors to work in the Program.

Keywords

teacher training; licentiate degree; introduction to teaching.



**Los impactos del Pibid en la formación de estudiantes de licenciaturas:
estado del conocimiento****Resumen**

El objetivo de este artículo es presentar y discutir los principales resultados alcanzados por investigaciones relevantes que analizaron los impactos de Programa Institucional de Becas de Iniciación Docente en la formación de estudiantes de licenciatura. Para ello, se realizó una revisión sistemática del estado del conocimiento, utilizando como marco teórico de discusión importantes estudios nacionales e internacionales que abordan la formación docente. Entre otros aspectos, los artículos analizados muestran que el Programa fortalece la praxis y contribuye al aprendizaje profesional de la enseñanza y al trabajo colaborativo entre los involucrados en los subproyectos. Sin embargo, el trabajo también señala algunas limitaciones y desafíos del Programa, especialmente en la relación universidad-escuela, la identificación de las condiciones de trabajo docente en instituciones públicas y la falta de capacitación de los supervisores para trabajar en el Programa.

Palabras clave

formación docente; licenciatura; iniciación a la docencia.

1 Introdução

Dentre os programas que apresentam como objetivo, entre outros aspectos, contribuir com a formação docente e com a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura no Brasil, está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), que compõe, juntamente com outros programas e atos normativos, a Política Nacional de Formação Docente. Disposto no âmbito do Ministério da Educação (MEC), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) pela Portaria Normativa n. 38, de 12 de dezembro de 2007, e regulamentado pelo Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010, o Pibid tem como finalidade, entre outros aspectos, fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de professores em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica (Brasil, 2010).

Entre os objetivos do Pibid, está a integração entre educação básica e superior (Brasil, 2010, 2019), um dos fatores que muitos estudiosos colocam como necessário para o desenvolvimento da formação inicial e para a efetivação de uma política global de formação docente. Tal defesa encontra-se também no artigo 43 da Lei n. 9.394/1996, que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), dispondo também em seu artigo 62, parágrafo 5º:

A União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios incentivarão a formação de profissionais do magistério para atuar na educação básica pública mediante programa institucional de bolsa de iniciação à docência a estudantes matriculados em cursos de licenciatura, de graduação plena, nas instituições de educação superior (Brasil, 1996, art. 62).

Alguns pesquisadores (Garcia, 2010; Garcia; Vaillant, 2017; Gatti *et al.*, 2019; Kemmis; Heikkinen, 2011; Nóvoa, 2017; Zeichner, 2010) discutem sobre experiências de inserção profissional docente desenvolvidas em diferentes países, tais como Argentina, Chile, Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, entre outros. Essas experiências abarcam programas voltados a estudantes ainda em formação – como é o caso, no Brasil, do Pibid – e aqueles direcionados a professores em seus primeiros anos de atuação profissional, tendo em vista sua transição de estudantes para docentes. O período de inserção ou iniciação à docência e as atividades próprias que o acompanham, bem como a forma de organização e a política que fundamenta tais programas, variam entre os diferentes países. Todavia, em todos os casos, objetiva-se superar o vazio entre a formação inicial e a prática profissional e a aparente dicotomia entre os conhecimentos adquiridos na universidade e a realidade prática escolar, fatores que, como aponta a literatura, podem dificultar a efetivação de políticas públicas de formação docente.

Assim, considerando o Pibid como programa que integra a Política Nacional de Formação de Professores da Capes e tendo em vista seus objetivos para a formação e a valorização do magistério da educação básica, objetivamos com este trabalho socializar os resultados parciais de um projeto de pesquisa mais amplo e em andamento que objetiva analisar os impactos positivos e negativos e as contribuições, limitações e desafios do Pibid no alcance de seus objetivos para os cursos de licenciatura das instituições de ensino superior do estado do Paraná. Entre seus objetivos específicos, propomos a identificação dos principais resultados já alcançados por relevantes pesquisas que analisaram os impactos do Programa na formação dos licenciandos. É nesse objetivo específico que focamos este trabalho.

2 Método e procedimentos

Trata-se de um estudo bibliográfico de abordagem qualitativa do tipo estado do conhecimento (Romanowski; Ens, 2006). Entre os meses de agosto e dezembro de

2024, foi realizado um levantamento de artigos disponibilizados nos principais repositórios e indexadores acadêmicos e científicos: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Portal de Periódicos da Capes, Scopus e Google Acadêmico. Para que fosse possível identificar os trabalhos que tratam da temática central deste estudo, realizamos a busca avançada utilizando os seguintes descritores e operadores booleanos: (1) Pibid; *OR* (2) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência; *OR* (3) iniciação à docência *AND* (4) aluno; *OR* (5) bolsista; *OR* (6) estudante. Tais termos/palavras foram buscados no item “resumo” dos artigos. Em todas as plataformas de busca, seguimos a mesma estratégia para garantir o rigor científico.

Na SciELO, foram encontrados 78 trabalhos; no portal Scopus, foram identificados 86 trabalhos; no portal Google Acadêmico, foram encontrados 301 trabalhos; e, no Portal de Periódicos da Capes, foram identificados 392 trabalhos. Todavia, alguns dos artigos selecionados neste levantamento estavam presentes em mais de uma base de dados (em especial no Google Acadêmico), o que exigiu, no momento de releitura do material, a exclusão dos trabalhos repetidos.

Após a leitura dos resumos desses trabalhos, selecionamos aqueles que, de imediato, atendiam ao critério de inclusão da pesquisa: artigos que traziam a análise de dados empíricos (entrevistas, questionários, observações) e relatos de experiência sobre as influências/impactos do Pibid na formação dos estudantes bolsistas da licenciatura. Nesse processo, foram excluídos trabalhos de revisão e ensaios teóricos. A partir desse critério, tendo sido também descartados os trabalhos repetidos (encontrados em mais de um repositório), foram selecionados no total 59 artigos publicados em revistas de 15 estados brasileiros e do Distrito Federal, com prevalência de periódicos dos estados de São Paulo, Minas Gerais, Paraná e Rio Grande do Sul. Foram ainda selecionados três artigos vinculados a revistas internacionais, indexadas nos repositórios supramencionados. Identificados junto aos bancos de pesquisa, passou-se para a coleta do material selecionado por meio do *download* dos textos completos dos artigos, a fim de que fosse possível realizar sua leitura integral e iniciar a etapa de análise dos dados.

A terceira etapa, de análise dos dados, não se restringiu ao aspecto descritivo das produções, mas envolveu a análise e a categorização dos trabalhos selecionados, a fim de que fosse possível revelar seus enfoques e perspectivas sobre o objeto de

estudo (Lüdke; André, 2014). Foram duas as categorias de análise elaboradas: 1) possibilidades e contribuições do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas; e 2) dificuldades, limites e desafios do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas. Além do trabalho exploratório e descritivo, a análise dos dados foi realizada com base nas perspectivas interpretativo-crítica e problematizadora que (Marconi; Lakatos, 2010).

3 O Pibid e seus impactos na formação dos estudantes bolsistas da licenciatura

Inicialmente, apresentamos no Quadro 1 as contribuições e possibilidades do Pibid, indicadas pelos artigos analisados.

Quadro 1 – Contribuições e possibilidades do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas da licenciatura (continua)

Contribuições/ possibilidades	Referências
Articulação entre teoria e prática na formação docente	Albuquerque <i>et al.</i> (2014); Alves <i>et al.</i> (2022); Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Barbosa, Souza e Suart <i>et al.</i> (2015); Barros e Rodrigues (2015); Calvo, Devico e Novelli (2022); Campelo e Cruz (2021); Carvalho e Santos (2022); Chapani e Luz (2018); Coutinho <i>et al.</i> (2024); Darroz e Wannmacher (2015); Deimling e Reali (2020); Diniz, Silva e Duarte (2017); Farias, Silva e Cardoso (2021); Feitosa e Gomes (2016); Freitas, Benedicto e Santos (2013); Gimenès (2021); Gomes e Souza (2016); Kurutz e Fortes (2015); Mellini e Ovigli (2020); Melo, Barbosa, Verenna (2023); Moraes <i>et al.</i> (2019); Oliveira (2014); Oliveira (2017); Paniago e Sarmento (2017); Paniago, Sarmento e Rocha (2018); Pereira e Monteiro (2019); Pereira Junior e França (2020); Pesce e Koerner (2019); Pinheiro, Carvalho e Dias (2021); Rabelo e Coelho (2018); Rodrigues <i>et al.</i> (2018); Santos e Alves (2019); Santos <i>et al.</i> (2018); Santos Neto <i>et al.</i> (2024); Sarkis, Rodrigues e Leite (2011); Silva (2019); Silva e Rios (2018); Silva <i>et al.</i> (2015); Silva, Fernandes e Soares (2019); Silva, Rios e Nuñez (2018); Sousa (2012); Souza, Hahn e Costa (2019); Teixeira Júnior e Rodrigues Filho (2015); Torres <i>et al.</i> (2013); Vanzuita e Nascimento (2020); Ventura e Aparício (2017); Yamin <i>et al.</i> (2016).
Fonte de aprendizagem profissional da docência	Abreu, Brito e Fachine (2018); Albuquerque <i>et al.</i> (2014); Alves, Pereira e Menezes (2022); Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Barbosa, Souza e Suart (2015); Barros e Rodrigues (2015); Bergamaschi e Almeida (2013); Calvo, Devico e Novelli (2022); Campelo e Cruz (2021); Carvalho e Santos (2022); Chapani e Luz (2018); Cordeiro, Rocha e Silva (2021); Coutinho <i>et al.</i> (2024); Darroz e Wannmacher (2015); Deimling e Reali (2017); Deimling e Reali (2020); Diniz, Silva e Duarte (2016); Farias, Silva e Cardoso (2021); Feitosa e Gomes (2016); Freitas, Benedicto e Santos (2013); Frison e Abrahão (2019); Gimenès (2021); Gomes e Santos (2016); Gomes e Souza (2016); Kurutz e Fortes (2015); Mellini e Ovigli (2020); Melo, Barbosa e Verenna (2023); Moraes <i>et al.</i> (2019); Oliveira (2014); Oliveira (2017); Oliveira e Neves (2018); Paniago e Sarmento (2017); Paniago, Sarmento e Rocha (2018); Pereira e Monteiro (2019); Pereira Junior e França (2020); Pesce e Koerner (2019); Pinheiro, Carvalho e Dias (2021); Rabelo e Coelho (2018); Rodrigues <i>et al.</i> (2018); Santos e Alves (2019); Santos <i>et al.</i> (2018); Santos Neto <i>et al.</i> (2024); Sarkis, Rodrigues e Leite (2011); Signorelli e André (2019); Silva (2019); Silva e Rios (2018); Silva <i>et al.</i> (2015); Silva <i>et al.</i> (2019); Silva, Fernandes e Soares (2019); Silva, Rios e Nuñez (2018); Sousa (2012); Souza, Hahn e Costa (2019); Teixeira Júnior e Rodrigues Filho (2014); Tonelli e Oliveira (2021); Torres <i>et al.</i> (2013); Vanzuita e Nascimento (2020); Ventura e Aparício (2017); Veras <i>et al.</i> (2021); Yamin <i>et al.</i> (2016).

Quadro 1 – Contribuições e possibilidades do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas da licenciatura (conclusão)

Contribuições/ possibilidades	Referências
Contribuições para a escolha profissional dos licenciandos	Abreu, Brito e Fechine (2018); Alves, Pereira e Menezes (2022); Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Barbosa, Souza e Suart (2015); Bergamaschi e Almeida (2013); Calvo, Devico e Novelli (2022); Darroz e Wannmacher (2015); Freitas, Benedicto e Santos (2013); Frison e Abrahão (2019); Gomes e Santos (2016); Gomes e Souza (2016); Mellini e Ovigli (2020); Oliveira (2017); Pereira e Monteiro (2019); Rabelo e Coelho (2018); Santos e Alves (2019); Sarkis, Rodrigues e Leite (2011); Silva e Rios (2018); Silva <i>et al.</i> (2015); Silva, Rios e Nuñez (2018); Silva <i>et al.</i> (2019); Silva, Fernandes e Soares (2019); Souza, Hahn e Costa (2019); Tonelli e Oliveira (2021); Vanzuita e Nascimento (2020); Veras <i>et al.</i> (2021); Yamin <i>et al.</i> (2016).
Desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas	Abreu, Brito e Fechine (2018); Alves, Pereira e Menezes (2022); Bergamaschi e Almeida (2013); Calvo, Devico e Novelli (2022); Campelo e Cruz (2021); Carvalho e Santos (2022); Chapani e Luz (2018); Cordeiro, Rocha e Silva (2021); Coutinho <i>et al.</i> (2024); Darroz e Wannmacher (2015); Deimling e Reali (2020); Diniz, Silva e Duarte (2016); Farias, Silva e Cardoso (2021); Feitosa e Gomes (2016); Frison e Abrahão (2019); Gimenes (2021); Gomes e Santos (2016); Gomes e Souza (2016); Mellini e Ovigli (2020); Melo, Barbosa e Gomes (2023); Moraes <i>et al.</i> (2019); Oliveira (2014); Oliveira (2017); Paniago e Sarmiento (2017); Paniago, Sarmiento e Rocha (2018); Pereira e Monteiro (2019); Pereira Junior e França (2020); Pesce e Koerner (2019); Rabelo e Coelho (2018); Rodrigues <i>et al.</i> (2018); Santos e Alves (2019); Santos <i>et al.</i> (2018); Santos Neto <i>et al.</i> (2024); Silva e Rios (2018); Silva <i>et al.</i> (2015); Silva <i>et al.</i> (2019); Silva, Rios e Nuñez (2018); Sousa (2012); Teixeira Júnior e Rodrigues Filho (2015); Tonelli e Oliveira (2021); Torres <i>et al.</i> (2013); Vanzuita e Nascimento (2020); Veras <i>et al.</i> (2021).
Trabalho colaborativo	Abreu, Brito e Fechine (2018); Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Barbosa, Souza e Suart (2015); Calvo, Devico e Novelli (2022); Campelo e Cruz (2021); Carvalho e Santos (2022); Cordeiro, Rocha e Silva (2021); Deimling e Reali (2020); Diniz, Silva e Duarte (2016); Feitosa e Gomes (2016); Freitas, Benedicto e Santos (2013); Frison e Abrahão (2019); Gimenes (2021); Melo, Barbosa e Gomes (2023); Oliveira (2017); Pesce e Koerner (2019); Pinheiro, Carvalho e Dias (2021); Rabelo e Coelho (2018); Santos <i>et al.</i> (2018); Santos Neto <i>et al.</i> (2024); Signorelli e André (2019); Silva <i>et al.</i> (2019); Silva, Rios e Nuñez (2018); Sousa (2012); Teixeira Júnior e Rodrigues Filho (2015); Torres, Silva e Fernandes (2013); Vanzuita e Nascimento (2020); Ventura e Aparício (2017); Veras <i>et al.</i> (2021).
Fortalecimento da política de valorização da formação e do trabalho docente	Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Campelo e Cruz (2021); Chapani e Luz (2018); Deimling e Reali (2017, 2020); Gimenes (2021); Oliveira e Neves (2018); Signorelli e André (2019); Silva e Rios (2018); Silva <i>et al.</i> (2015); Sousa (2012); Tonelli e Oliveira (2021); Veras <i>et al.</i> (2021); Yamin <i>et al.</i> (2016).

Fonte: Elaboração própria (2024).

O Quadro 1 apresenta um número significativo de trabalhos (59 artigos) que discutem sobre as contribuições e possibilidades do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas. A respeito da relação entre teoria e prática, dois elementos indissociáveis do trabalho pedagógico, 48 estudos indicam o papel do Pibid na aproximação entre universidade e escola para o desenvolvimento da formação integral e cooperada dos estudantes. Com a formação desenvolvida nas universidades e a coformação possibilitada pelo trabalho colaborativo com os professores supervisores da

educação básica, os artigos destacam a valorização da escola como espaço formativo e dos saberes da experiência como uma das fontes de aprendizagem profissional da docência, aspecto também discutido por 59 dos artigos analisados.

Segundo Tardif (2014), os futuros professores necessitam adquirir uma formação prática, uma experiência direta no futuro campo de trabalho, aliada à formação acadêmica sobre os conhecimentos específicos e pedagógicos, a fim de que possam conhecer e analisar o aspecto prático da profissão. Dessa forma, ao assumirem suas funções, esses professores se sentirão mais seguros, sobretudo para enfrentar condições difíceis de trabalho.

Trata-se, portanto, de proporcionar, no momento da formação, a associação entre dois aspectos claramente indissociáveis da atividade docente: a forma e o conteúdo, o saber e o “saber-fazer”. De acordo com Saviani (2009), uma vez que a dissociação entre esses dois aspectos se dá por um processo de abstração, para recuperar a indissociabilidade é necessário considerar o ato docente como fenômeno concreto, ou seja, tal como ele ocorre efetivamente no interior das escolas. Para tanto, é necessário favorecer a integração do licenciando no cotidiano escolar ao longo de seu processo de formação, meta proposta pelo Pibid. Nessa perspectiva, o licenciando não tem uma visão sobre a prática apenas ao ser ensinado sobre ela, mas também vivenciando-a e discutindo as possibilidades de sua ação, tendo como norte os referenciais teóricos adquiridos e discutidos no processo de formação inicial.

A respeito das relações interpessoais entre supervisores e bolsistas, Rabelo e Coelho (2018, p. 202) afirmam:

Portanto, partindo-se do contexto de um programa de formação inicial de professores que tem como eixo estrutural a inserção dos licenciandos na escola durante sua formação, é coerente almejar que as relações interpessoais entre Professores Supervisores, bolsistas e demais agentes escolares ocorresse de forma a promover a colegialidade entre eles. Dessa forma, a escola se torna um espaço de partilha de práticas e significação de experiências, no qual o trabalho coletivo se faz presente e todos aprendem e ensinam.

Ao considerar os saberes da experiência como fonte de aprendizagem profissional, o Pibid também colabora, segundo 59 dos artigos analisados, para uma formação mais crítica e reflexiva e para a preparação de jovens professores para os desafios da educação básica, contribuindo para o desenvolvimento de sua identidade e autonomia profissional. A esse respeito, em um trabalho que analisa os impactos do

Pibid na formação de professores de História a partir de narrativas (auto)biográficas, Cordeiro, Rocha e Silva (2021, p. 8) apontaram:

Podemos observar a importância do PIBID na formação inicial da bolsista I, desde a percepção de que teve a possibilidade de adquirir conhecimentos de sua profissão, a motivação para ser professora, os dilemas que enfrenta na profissão, sobretudo diante das situações de vida dos estudantes da escola pública. Ela reconhece que o Programa possibilitou a construção de uma identidade docente mais segura, na medida em que pôde articular teoria e prática, desde o início de sua graduação.

Concordamos com Deimling e Reali (2020), quando afirmam que, ao serem inseridos no espaço escolar, os estudantes têm a possibilidade de, a partir dos conhecimentos acadêmicos adquiridos ao longo da formação inicial, iniciarem um processo de investigação sobre os problemas observados da prática docente, o que os possibilita, além da análise da realidade profissional, a proposição de ações e práticas que possam contribuir para atenuar os desafios postos.

Segundo Zeichner (2010), no processo de iniciação à docência ou, como o autor denomina, “inserção pré-serviço”, busca-se proporcionar aos estudantes da licenciatura um maior contato com a prática escolar por meio da orientação e acompanhamento de professores experientes. Para o autor, além do contato com a prática profissional, os “espaços híbridos” de formação contribuem para que os estudantes realizem a análise crítica das práticas ocorridas no contexto escolar a partir da formação recebida.

Pelo fato de a fase de iniciação à docência ser um momento particularmente sensível no desenvolvimento profissional do professor, Nóvoa (2017) também defende que esse processo seja organizado como parte integrante do programa de formação inicial dos futuros professores, objetivo este que o Pibid busca alcançar. Segundo o autor, nestes anos em que há a transição de aluno para professor é fundamental que se consolidem as bases de uma formação que tenha como referência a análise da prática e a integração na cultura profissional docente.

Alguns dos artigos analisados ressaltam que o Pibid tem contribuído para o enriquecimento, a ressignificação e a ampliação da formação docente ao possibilitar aos estudantes da licenciatura o contato direto e contínuo, desde o início da formação acadêmica, com o futuro ambiente profissional, tendo em vista sua análise crítica e o desenvolvimento de ações concretas que possam colaborar dialogicamente com esse

espaço. Essa nova perspectiva de formação tem favorecido também a escolha profissional dos estudantes pela docência.

A respeito do desenvolvimento de estratégias didático-pedagógicas, 45 artigos apontam a realização, por parte dos estudantes bolsistas e sob a supervisão dos professores, de projetos interdisciplinares e de sensibilização socioambiental e política, bem como o desenvolvimento de atividades experimentais, o apoio aos discentes da educação básica, a realização de oficinas temáticas, jogos, gincanas, atividades teatrais, e minicursos e a participação na organização de mostras científicas nas escolas. Como exemplo, podemos destacar a análise de Santos Neto *et al.* (2024, p. 24), que, ao investigarem os impactos do Pibid na formação de professores de Ciências a partir das experiências vivenciadas pelos bolsistas, afirmam:

A imersão na realidade escolar, por meio de eventos como a Semana do Meio Ambiente e a Semana da Inclusão e Diversidade, permitiu uma compreensão mais ampla das questões ambientais, sociais e de saúde presentes no contexto educacional. As diferentes abordagens pedagógicas adotadas durante esses eventos promoveram discussões significativas e a conscientização sobre temas relevantes para os alunos.

Tais ações, segundo esse e os demais artigos que tratam desse aspecto, têm ampliado a formação dos estudantes e contribuído para a articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes da experiência, além de favorecerem, conforme apontam 29 dos artigos analisados, o trabalho colaborativo entre os envolvidos no projeto (estudantes da licenciatura, coordenadores e supervisores) e aqueles diretamente atingidos por ele (estudantes da educação básica e comunidade escolar, incluindo membros da gestão da escola), colocando o Pibid como um programa que contribui não apenas com a formação dos licenciandos, mas também dos professores supervisores.

Alguns dos trabalhos analisados (14 artigos) também abordam a relevância do Pibid enquanto programa integrante de uma política mais ampla de formação e valorização do magistério, contribuindo para a permanência dos estudantes nos cursos de licenciatura e para a sua inserção na profissão docente. Todavia, esses mesmos artigos colocam esses aspectos como desafios a serem enfrentados pelo poder público, uma vez que um programa, por si só, não tem condições de garantir esses objetivos.

Esses e outros desafios, dificuldades e limitações do Programa são também discutidos por 34 dos artigos analisados, como é possível observar no Quadro 2.

Quadro 2 – Desafios, dificuldades e limitações do Pibid para a formação dos estudantes bolsistas dos cursos de licenciatura

(continua)

Limitações/dificuldades/desafios	Referências
Desafios na relação universidade-escola	Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Deimling e Reali (2020); Moraes <i>et al.</i> (2019); Pereira e Monteiro (2019); Pinheiro, Carvalho e Dias (2021); Rabelo e Coelho (2018); Signorelli e André (2019); Torres <i>et al.</i> (2013).
Influência das condições de trabalho docente nas escolhas profissionais dos licenciandos	Barbosa, Souza e Suart (2015); Barros e Rodrigues (2015); Calvo, Devico e Novelli (2022); Deimling e Reali (2017, 2020); Gomes e Santos (2016); Sarkis, Rodrigues e Leite (2011); Torres <i>et al.</i> (2013); Veras <i>et al.</i> (2021).
Falta de formação aos supervisores para atuarem no Pibid	Deimling e Reali (2020); Gomes e Santos (2016); Moraes <i>et al.</i> (2019); Paniago, Sarmento e Rocha (2018).
Dificuldades no desenvolvimento do trabalho colaborativo e de conformação	Calvo, Devico e Novelli (2022); Deimling e Reali (2020); Paniago e Sarmento (2017); Paniago, Sarmento e Rocha (2018); Pereira e Monteiro (2019); Ventura e Aparício (2017); Yamin <i>et al.</i> (2016).
Limitações do Pibid no âmbito da política nacional de formação docente	Ambrosetti <i>et al.</i> (2013); Calvo, Devico e Novelli (2022); Campelo e Cruz (2021); Chapani e Luz (2018); Coutinho <i>et al.</i> (2024); Deimling e Reali (2017, 2020); Feitosa e Gomes (2016); Gimenes (2021); Gomes e Santos (2016); Gomes e Souza (2016); Moraes <i>et al.</i> (2019); Oliveira (2017); Oliveira e Neves (2018); Paniago e Sarmento (2017); Paniago, Sarmento e Rocha (2018); Pereira e Monteiro (2019); Pereira Junior e França (2020); Santos e Alves (2019); Santos <i>et al.</i> (2018); Silva e Rios (2018); Silva, Rios e Nuñez (2018); Teixeira Júnior e Rodrigues Filho (2015); Tonelli e Oliveira (2021); Torres <i>et al.</i> (2013); Ventura e Aparício (2017); Veras <i>et al.</i> (2021).

Fonte: Elaboração própria (2024).

No que diz respeito aos desafios na relação universidade-escola, oito artigos destacam a necessidade de maior suporte institucional e recursos para que os estudantes possam realizar as atividades planejadas, uma vez que muitas das ações desenvolvidas requerem recursos que vão além daqueles disponibilizados ao programa. Além disso, segundo esses artigos, a ausência de relações bem estabelecidas entre ensino superior e educação básica, em alguns casos, acaba por dificultar a consolidação de práticas formativas integradas. Os trabalhos também identificam a falta de adaptação e de comunicação entre os sujeitos envolvidos em alguns subprojetos, bem como a falta de adaptação de alguns profissionais da educação básica ao Pibid e aos seus objetivos, o que pode gerar desmotivação por parte de alguns estudantes.

Nogueira e Fernandez (2019, p. 19) também apontam em seu trabalho essas limitações do programa, especialmente no que se refere à relação entre supervisores e estudantes bolsistas:

Em relação às limitações, são elencados os aspectos: conflitos com os supervisores e com a coordenação/direção das escolas, a adaptação ao Programa/subprojeto no início dos trabalhos, a desinformação dos responsáveis institucionais sobre objetivos e o papel do PIBID no processo formativo dos licenciandos.

Outrossim, a partir do contato com as escolas, os estudantes bolsistas acabam se deparando com a realidade vivida pelos profissionais da educação, como é possível observar no artigo de Deimling e Reali (2017, p. 10):

Assim, podemos afirmar que, no contexto analisado, ao mesmo em tempo que se apresenta como uma influência positiva para a escolha profissional dos bolsistas, o PIBID não tem se apresentado como um incentivo à permanência dos mesmos [sic] no magistério da educação básica, como objetiva o programa. Outro exemplo que ilustra a preferência desses estudantes pelo magistério superior se relaciona com o fato de muitos dos entrevistados, especialmente de dois dos subprojetos analisados, relacionarem o PIBID com uma oportunidade de enriquecimento do currículo e, consequentemente, de ingresso na pós-graduação e de seguimento na carreira acadêmica. Um aspecto mais alarmante pode ser observado ainda nos relatos apresentados por outros alunos que mostram justamente o desestímulo que apresentam pela profissão docente devido aos baixos salários, à desvalorização da carreira e às condições adversas de trabalho que observam nas escolas em que estão inseridos por sua participação no Programa.

Para esse e outros nove artigos analisados (conforme indicado no Quadro 2), a sobrecarga de trabalho docente – muitas vezes, em várias escolas –, a carga horária elevada, o pouco tempo de planejamento, os baixos salários, a desvalorização social e financeira da carreira, as precárias condições de trabalho, o baixo investimento na educação escolar e as concepções de educação que atribuem ao professor apenas a função de execução e operacionalização de tarefas pré-planejadas influenciam negativamente na construção da identidade profissional de alguns estudantes bolsistas do Pibid, fazendo com que muitos deles optem por não seguir na carreira docente. Com isso, um dos objetivos do Programa, o de valorização do magistério da educação básica, acaba não sendo plenamente alcançado. Em contrapartida, o trabalho de Oliveira (2017, p. 15), que busca analisar as experiências dos bolsistas durante a participação no Pibid destacando os conhecimentos que o Programa proporciona, argumenta:

Manterem-se céticos quanto à realidade profissional e ao trabalho político e pedagógico docente no ambiente social constitui uma narrativa comum dos integrantes após passarem pela experiência do PIBID. Mesmo diante dos desafios observados e até enfrentados na carreira, nos relatos emergem a consciência crítica da realidade docente e o posicionamento diante da profissão. Em suas narrativas, uma vez fortalecidos, geralmente se posicionam e dão contornos à sua identidade profissional docente à medida que se inscreve a certeza de se tornarem professores. Talvez guiados por outras motivações, uma característica marcadamente situada é o engajamento dos participantes à docência. Mesmo ao se depararem com a problemática escolar, enfrentam as dificuldades da profissão com convicção e otimismo.

Outro aspecto discutido pelos artigos analisados diz respeito à formação dos professores supervisores da educação básica para atuarem como coformadores dos estudantes bolsistas. Como apontam quatro dos artigos analisados, a falta de formação desses professores para trabalharem com o Pibid acaba refletindo na desarticulação e falta de cooperação entre as universidades e as escolas para a formação dos estudantes, levando também à desmotivação dos envolvidos no processo. Para esses artigos, alguns professores supervisores não reconhecem o Pibid como espaço formativo, desvalorizando o Programa e a atuação dos bolsistas. Esse aspecto pode ser evidenciado no artigo de Deimling e Reali (2020, p. 8-9):

Todavia, mesmo o Programa sendo reconhecido como um campo de possibilidades de formação pelos supervisores entrevistados, e mesmo considerando o fato de alguns deles estarem atuando de maneira positiva na formação dos estudantes das licenciaturas e desenvolvendo com a universidade um trabalho colaborativo, grande parte dos participantes do estudo – entre coordenadores e alunos bolsistas – afirmaram que há supervisores que atuam ou que já atuaram no Programa que não compreendem os objetivos do PIBID; como consequência, não se envolvem com o Projeto e não o tomam como espaço e oportunidade de formação e de análise sobre a prática.

Além disso, para esses trabalhos analisados, a falta de cooperação, em alguns casos específicos, acaba por prejudicar o desenvolvimento das atividades, seja pela não aceitação de alguns supervisores – que optam por não compartilhar suas experiências e saberes com os estudantes –, seja pela relação não amistosa entre eles e os bolsistas sob supervisão. Para a superação dessa limitação, concordamos com Paniago, Sarmiento e Rocha (2018, p. 26), que ressaltam que:

Para além da ausência de práticas de ensino em sala de aula, da falta de observação do trabalho dos supervisores, problematização e busca de novas formas de trabalho, a ausência de práticas colaborativas e de formação pedagógica dos formadores são elementos a serem repensados no processo formativo do PIBID.

No que diz respeito às limitações do Pibid no âmbito da política nacional de formação docente, 27 dos artigos analisados apontam os cortes de verbas e de gastos e as sucessivas alterações pelas quais o Pibid passou nos últimos anos em seus regulamentos e editais, o que reflete a descontinuidade política presente em nosso país. Esses artigos ressaltam que algumas redes de ensino e o poder público têm tratado o Pibid como um programa pontual, e não como uma política de Estado, o que pode fragilizar sua continuidade e efetividade. Para que os objetivos do Pibid sejam

mais bem alcançados, os autores ressaltam a necessidade de políticas públicas que promovam uma maior responsabilização das escolas na formação inicial dos professores, bem como sua consolidação como política pública de formação de professores, garantindo condições adequadas e necessárias de trabalho e carreira para os profissionais envolvidos. Essa defesa pode ser observada no artigo de Deimling e Reali (2020, p. 16):

Igualmente, é necessário que as redes de ensino e, mais especificamente, o poder público adotem o PIBID não apenas como mais um programa pontual, de governo, mas como uma política abrangente, de Estado, voltada à formação docente, garantindo as condições necessárias de trabalho e de carreira que permitam a esses profissionais destinar parte de sua atividade profissional para essa tarefa particularmente importante na formação prática dos futuros professores.

Certamente, a qualidade da educação e a valorização do magistério não dependem apenas da formação do professor. Outros elementos têm peso igualmente importante, tais como a valorização social e financeira da profissão, as condições objetivas de trabalho nas escolas, a infraestrutura escolar, as formas de organização do trabalho e as políticas públicas de educação e financiamento. Todavia, esses fatores devem fazer parte de uma política educacional ampla e global, não devendo ser desconsiderados no delineamento de uma política nacional de formação docente, a qual o Pibid integra.

Outrossim, esses artigos colocam como desafio a inclusão do Pibid como programa permanente no âmbito dos cursos de formação de professores, garantindo essa experiência, com bolsa de estudos, a todos os licenciandos e seus supervisores, e não apenas para aqueles poucos que conseguem acessá-lo por processo de seleção – gerando também desigualdades na formação inicial. Ainda sobre esse aspecto, os artigos analisados apontam para a necessidade de uma melhor definição e clareza do papel e das atribuições dos licenciandos, dos profissionais da educação e das escolas nesse processo formativo e para a necessidade de o Pibid ser acompanhado de ações que valorizem não apenas a formação, mas também o trabalho e a carreira docente. Afinal, sem a melhoria das condições de trabalho e de carreira dos professores, não será possível a um programa de formação garantir a valorização da profissão docente. Em contrapartida, com o fortalecimento desse Programa – aliado a outras ações do Estado para a efetiva valorização do magistério –, será possível contribuir, a médio e

longo prazo, para a escolha dos estudantes pela licenciatura e pela docência na educação básica.

4 Considerações finais

Este trabalho destaca a importância do Pibid na formação inicial de professores no Brasil, analisando suas contribuições, desafios e limitações com base em uma revisão sistemática. Os resultados obtidos demonstram os impactos desse Programa na formação dos estudantes de licenciatura, em especial no que se refere à sua aproximação da prática docente e à construção de sua identidade profissional, favorecendo a articulação entre os saberes acadêmicos e a experiência docente no espaço escolar e o trabalho colaborativo entre universidades e escolas.

Todavia, embora o Programa desempenhe um papel importante na formação dos discentes da licenciatura, tem enfrentado alguns problemas que comprometem alguns dos resultados que deseja alcançar, especialmente no que se refere à valorização da docência e às responsabilidades e atribuições de cada um dos envolvidos no processo. Os resultados também destacam a necessidade de o Pibid ser reconhecido como uma política mais estável, estratégica e contínua, de forma que possa assegurar que mais estudantes tenham acesso à bolsa e às experiências formativas que o Programa proporciona, tendo em vista o fortalecimento não apenas da formação inicial docente, mas também da educação básica no Brasil.

Ao se verificar o que se conhece e compreender o estado atingido, até o momento, sobre essa temática, espera-se oferecer a quem por ela possa se interessar uma percepção sobre a evolução dos estudos na área, configurando-se como base para o desenvolvimento de ações e pesquisas futuras sobre os impactos do Pibid na formação dos licenciandos. Entendemos que, num momento político em que a educação e muitos dos programas e ações de formação que dela fazem parte têm sido novamente retomados e valorizados, fazem-se imperativos estudos que contribuam para a análise de suas possibilidades, limitações e desafios no sentido de fortalecê-los.

5 Referências

ABREU, S. B.; BRITO, A. C.; FECHINE, B. A. Self-training experiences of graduates in Physical Education of the institutional program of scholarship for teaching initiation: Self-

learning for teaching. *Motricidade*, Vila Real, v. 14, 2018. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/motricidade/article/view/16238>. Acesso em: 14 dez. 2024.

ALBUQUERQUE, M. P. *et al.* Memorial de formação escrito no decorrer da prática docente: aprendizagens sobre alfabetização e letramento. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 95, n. 239, p. 13-86, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/gJV4d8dWJpHVWmjQJWQRMkP/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2024.

ALVES, F. C.; PEREIRA, M. L. R.; MENEZES, E. A. O. Pesquisa (auto)biográfica sobre as contribuições do Pibid para a formação de licenciandos de ciências. *Revista Debates Insubmissos*, Caruaru, v. 5, n. 18, p. 192-210, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/debatesinsubmissos/article/view/253274>. Acesso em: 29 nov. 2024.

AMBROSETTI, N. B. *et al.* Contribuições do Pibid para a formação inicial de professores. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 4, n. 1, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/6615>. Acesso em: 29 nov. 2024.

BARBOSA, G. L. S.; SOUZA, J. A.; SUART, R. C. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência de Química (Pibid): reflexões para a formação docente. *Scientia Plena*, São Cristóvão, v. 11, n. 9, 2015. Disponível em: <https://www.scientiaplenu.org.br/sp/article/view/097201>. Acesso em: 30 nov. 2024.

BARROS, A. V.; RODRIGUES, M. I. R. Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência à Formação Inicial do Professor. *Políticas Educacionais e Educação em Ciências*, Águas de Lindóia, 2015. Disponível em: <https://www.abrapec.com/enpec/x-enpec/anais2015/resumos/R0216-1.PDF>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BERGAMASCHI, M. A.; ALMEIDA, D. B. Memórias escolares e processos de iniciação à docência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 29, n. 2, p. 15-41, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/7nGwHHPRLm9RYTtgQBSKt9r/?lang=pt#ModalTablesFigures>. Acesso em: 24 set. 2024.

BRASIL. Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e dá outras providências. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 25 jun. 2010.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 21 dez. 1996.

BRASIL. Portaria Normativa n. 38, de 12 de dezembro de 2007. Dispõe sobre o PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 13 dez. 2007.

BRASIL. Portaria n. 259, de 17 de dezembro de 2019. Altera o regulamento do Programa de Residência Pedagógica e do Pibid no âmbito das instituições de ensino superior. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Poder Executivo, Brasília, DF, 18 dez. 2019.

CALVO, L. C. S.; DEVICO, C. R. L. A.; NOVELLI, J. Formação inicial de professores no Pibid-Inglês: representações de aprendizagem e da consolidação na escolha pela profissão docente. *Acta Scientiarum. Language and Culture*, Maringá, v. 44, n. 1, e55864, 2022. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/ActaSciLangCult/article/view/55864>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CAMPELO, T. S.; CRUZ, G. B. Pibid and disputes for senses of teaching and teacher training: The path of the program between 2007 and 2018. *Education Policy Analysis Archives*, Arizona, v. 29, 2021. Disponível em: <https://epaa.asu.edu/index.php/epaa/article/view/5854>. Acesso em: 10 dez. 2024.

CARVALHO, J. I. F.; SANTOS, F. K. S. Formação inicial de professores de Geografia por meio do Pibid. *Ateliê Geográfico*, Goiânia, v. 16, n. 2, p. 172-188, 2022. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/70941>. Acesso em: 30 nov. 2024.

CHAPANI, D. T.; LUZ, C. P. N. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: avaliação de resultados. *Revista de Iniciação à Docência*, Jequié, v. 3, n. 1, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328969011_programa_institucional_de_bolsas_de_iniciacao_a_docencia_avaliacao_de_resultados. Acesso em: 29 ago. 2024.

CORDEIRO, F. N. F.; ROCHA, S. M.; SILVA, F. V. Na escuta de vozes formativas: impactos do Pibid na formação de professores de História a partir de narrativas (auto)biográficas. *Interfaces da Educação*, Paranaíba, v. 12, n. 34, p. 844-868, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5159>. Acesso em: 30 nov. 2024.

COUTINHO, T. M. C.; SANTOS, M. S.; RODRIGUES, T. L.; RAMOS, E. M. O. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) no contexto da pandemia do Covid-19: um breve relato de experiência. *inCORPORACÃO*, Feira de Santana, v. 2, n. 1, 2024. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/incorporacao/article/view/10775>. Acesso em: 29 nov. 2024.

DARROZ, L. M.; WANNMACHER, C. M. D. Aprendizagem docente no âmbito do Pibid/Física: a visão dos bolsistas de iniciação à docência. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 17, n. 3, p. 727-748, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/SMPd67G8N5THqKSShYLMNGF/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2024.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. M. R. O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, as escolhas profissionais e as condições de trabalho docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, n. 3, e143999, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/HN3TvdMnxLflHjWmFWDv7dQ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2024.

DEIMLING, N. N. M.; REALI, A. M. M. R. Pibid: considerações sobre o papel dos professores da educação básica no processo de iniciação à docência. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 36, e222648, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/WBRbgMmYDvfZXyc7f6jbtZS/?lang=pt>. Acesso em: 29 ago. 2024.

DINIZ, L. S.; SILVA, I. N.; DUARTE, J. D. As contribuições do Pibid na formação dos discentes do curso de licenciatura plena em Química do CFP/UFCG *Campus* de Cajazeiras-PB. *Revista de Pesquisa Interdisciplinar*, Cajazeiras, v. 1, p. 153-159, 2016. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/pesquisainterdisciplinar/article/view/79>. Acesso em: 29 nov. 2024.

FARIAS, I. M. S.; SILVA, S. P.; CARDOSO, N. S. Inserção profissional na docência: experiência de egressos do Pibid. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 47, e225968, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/MczTJGLBqQCG7h4qVb78MqC/?lang=pt#>. Acesso em: 29 set. 2024.

FEITOSA, R. A.; GOMES, A. D. C. Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para a formação docente na área de matemática. *Revista Eletrônica Debates Científica e Tecnológica*, Vila Velha, v. 6, n. 2, p. 166-120, 2016. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/dect/article/view/163>. Acesso em: 28 ago. 2024.

FREITAS, D.; BENEDICTO, D. M.; SANTOS, M. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: sentidos e significados atribuídos por licenciandos do curso de Ciências Biológicas. In: ENPEC, 9., 2013, Águas de Lindóia. *Atas [...]. Águas de Lindóia: Abrapec*, 2013. Disponível em: https://abrapec.com/atas_enpec/ixenpec/atas/resumos/R1355-1.pdf. Acesso em: 28 nov. 2024.

FRISON, L. M. B.; ABRAHÃO, M. H. M. B. Compreensão cênica: possibilidade interpretativa de narrativas de (auto)formação de ex-pibidianas. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 45, e190102, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/n8WvstpJgMJynpBRM5yMF7c/?lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2024.

GARCIA, C. M. O professor iniciante, a prática pedagógica e o sentido da experiência. *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 2, n. 3, p. 11-49, 2010.

GARCIA, C. M.; VAILLANT, D. Políticas y programas de inducción en la docencia en Latinoamérica. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1224-1249, 2017.

GATTI, B. A.; BARRETO, E. S. S.; ANDRÉ, M. E. D. A.; ALMEIDA, P. C. A. *Professores do Brasil*: novos cenários de formação. Brasília, DF: Unesco, 2019.

GIMENES, R. A. O Pibid e a licenciatura: veredas de uma mesma formação. *Revista Brasileira de Educação*, São Paulo, v. 32, e20180096, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/YdpWQNDPVC6zgzfYgwKYW7P/?lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2024.

GOMES, C.; SANTOS, P. F. O Pibid e a formação de professores de Biologia na perspectiva da educação inclusiva. *Diálogos*, Maringá, v. 18, p. 243-259, 2016. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/Dialogos/article/view/33875>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GOMES, C.; SOUZA, V. L. T. O Pibid e a mediação na configuração de sentidos sobre a docência. *Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, v. 20, n. 1, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ygsmKg7RqnvK6WYNLkGxnv/?lang=pt>. Acesso em: 28 ago. 2024.

KEMMIS, S.; HEIKKINEN, H. L. T. Understanding professional development of teachers within the theory of practice architectures. In: ECER, 2011, Berlin. *Paper* [...]. Berlin: ECER, 2011.

KURUTZ, L. S.; FORTES, F. Contribuição do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do curso de Ciências Biológicas na formação acadêmica e profissional dos bolsistas participantes. *Revista Ensino & Pesquisa*, Paraná, v. 13, n. 1, p. 42-62, 2015. Disponível em: <https://periodicos.unespar.edu.br/ensinoepesquisa/article/view/575/436>. Acesso em: 30 nov. 2024.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. São Paulo: EPU, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. *Fundamentos de metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELLINI, C. K.; OVIGLI, D. F. B. Identidade docente: percepções de professores de Biologia iniciantes. *Revista Ensaio*, Belo Horizonte, v. 22, e16364, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/VmpN3GSctXLPB4kY3xF3TPB/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2024.

MELO, D. S.; BARBOSA, B. S.; GOMES, V. B. Contribuições do Pibid-Química da Universidade Federal do Norte do Tocantins na formação docente. *Desafios*, Palmas, v. 10, n. esp. 2, 2023. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/15299>. Acesso em: 29 nov. 2024.

MORAES, A. C. *et al.* Influência do estágio supervisionado e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na motivação de futuros professores de Biologia pela docência. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 25, n. 1, p. 235-253, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/hWg3phrNQy6t7PFF75pNjrQ/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2024.

NOGUEIRA, K. S. C.; FERNANDEZ, C. Estado da arte sobre o Pibid como espaço de formação de professores no contexto do ensino de química. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, Belo Horizonte, v. 21, e13136, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/WS8y7jV4WKQHBZ4V76XsZ6H/#>. Acesso em: 28 ago. 2024.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, 2017.

OLIVEIRA, A. A.; NEVES, M. C. D. As contribuições do Pibid no processo de formação inicial de professores de Ciências. *Educere et Educare*, Cascavel, PR, v. 13, n. 27, 2018. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/16886>. Acesso em: 30 nov. 2024.

OLIVEIRA, C. J. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e a formação de professores que ensinam matemática. *Série Estudos*, Campo Grande, n. 38, p. 233-235, 2014. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/740>. Acesso em: 30 set. 2024.

OLIVEIRA, H. F. A bagagem do Pibid para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, Campinas, v. 56, n. 3, p. 913-934, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/g9XpVZPhGWqtscJ3m5WfHhG/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2024.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T. A formação na e para a pesquisa no Pibid: possibilidades e fragilidades. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 42, n. 2, p. 771-792, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/q5HzrdSNkcTdzKDr7bX78Yr/?lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2024.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 34, e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph/?lang=pt>. Acesso em: 30 set. 2024.

PEREIRA JUNIOR, U. S. G.; FRANÇA, K. C. F. Contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência na formação de professores de Língua Portuguesa. *Iniciação & Formação Docente*, Uberaba, v. 7, n. 2, p. 379 a 390, 2020. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/revistagepadle/article/view/4478>. Acesso em: 29 nov. 2024.

PEREIRA, A. L.; MONTEIRO, T. S. Desafios na formação inicial de professores: uma análise a partir das experiências no contexto Pibid. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 14, n. 2, p. 487-506, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12968>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PESCE, M.; KOERNER, R. M. A contribuição do Pibid para a formação de professores de Língua Portuguesa na perspectiva do letramento. *Revista Entreideias*, Salvador, v. 8, n. 1, p. 107-123, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/336255664_A_contribuicao_do_Pibid_para_a_formacao_de_professores_de_Lingua_Portuguesa_na_perspectiva_do_letramento. Acesso em: 29 nov. 2024.

PINHEIRO, M. G. C.; CARVALHO, D. F.; DIAS, F. A. S. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência: um contexto favorável ao desenvolvimento da capacidade de reflexão?. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e20576, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/pctftd69H8R48prLKsJYnnc/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2024.

RABELO, D. B. B.; COELHO, G. R. As contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid) do subprojeto de biologia da UFES para a profissionalização

docente de seus bolsistas e formação continuada do coordenador de área. *Investigações em Ensino de Ciências*, Porto Alegre, v. 23, n. 2, 2018. Disponível em: <https://www.proquest.com/openview/a4d66261cdd5af13854dceb5f091dbbb/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2032603>. Acesso em: 30 ago. 2024.

RODRIGUES, F. F. S. *et al.* O processo de formação e atuação do professor na perspectiva dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. *Revista Gestão, Tecnologia e Ciências*, Porto Alegre, v. 7, n. 16, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.fucamp.edu.br/index.php/getec/article/view/1329>. Acesso em: 28 nov. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em Educação. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

SANTOS NETO, J. A. S. *et al.* O impacto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação de professores de Ciências: um relato de experiência. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, Paraíba, v. 8, p. 20-25, 2024. Disponível em: <https://cfp.revistas.ufcg.edu.br/cfp/index.php/RPECEN/article/view/2137>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SANTOS, B. M.; SOUZA, G. A. P.; PEREIRA, A. C.; PARADA, E. M. S. Formação inicial de professores de Física na UFAC: as contribuições e limitações do Pibid. *South American Journal of Basic Education, Technical and Technological*, Rio Branco, v. 5, n. 2, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1731>. Acesso em: 30 nov. 2024.

SANTOS, V. L. M.; ALVES, M. H. Influência do Pibid de Biologia na vida profissional dos egressos da UFPI Campus Ministro Reis Velloso. *Revista Espacios*, Caracas, v. 40, n. 26, p. 1-10, 2019. Disponível em: <https://www.revistaespacios.com/a19v40n26/19402604.html#uno>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SARKIS, B.; ROGRIGUES, J.; LEITE, R. C. M. Formação de professores de Biologia: contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid). In: Enpec, 8., 2011, Campinas. *Anais [...]*. Campinas: Abrapec, 2011.

SIGNORELLI, G.; ANDRÉ, M. Contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) para a inserção profissional de professoras iniciantes. *Revista Devir Educação*, Lavras, v. 3, n. 2, p. 27-52, 2019. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufra.br/index.php/DEVIR/article/view/173>. Acesso em: 29 ago. 2024.

SILVA, D. A.; OLIVEIRA, N.; FILHO, E. B.; FIORUCCI, A. R. As contribuições do subprojeto de Química do Pibid-UEMS na formação inicial dos estudantes de licenciatura da UEMS na Unidade de Dourados: um estudo de caso. *Revista Virtual de Química*, Niterói, v. 7, n. 3, p. 794-810, 2015. Disponível em: <https://rvq.sbq.org.br/pdf/v7n3a02>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P. Aprendizagem experiencial da iniciação à docência no Pibid. *Práxis Educativa*, Ponta Grossa, v. 13, n. 1, p. 202-218, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/894/89455414012/89455414012.pdf>. Acesso em: 26 ago. 2024.

SILVA, F. M.; MELO, R. N.; FONSECA, A. L. N.; CORRÊA, S. A. O processo de formação docente e a escolha profissional do egresso Pibid Pedagogia – Unifunec. *Revista Funec Científica – Multidisciplinar*, Santa Fé do Sul, v. 8, n. 10, 2019. Disponível em: <https://seer.unifunec.edu.br/index.php/rfc/article/view/3423/3017>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, F. O.; RIOS, J. A. V. P.; NUÑEZ, J. M. L. Diversidade na formação inicial de professores: experiências do cotidiano escolar no Pibid. *Educação por Escrito*, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 3-22, 2018. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/poescrito/article/view/27848>. Acesso em: 29 nov. 2024.

SILVA, F. S. Narrativas: uma proposta de formação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) de Matemática no Sul da Bahia. *Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática*, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 51-56, 2019. Disponível em: <https://jieem.pgsscogna.com.br/jieem/article/view/6245>. Acesso em: 5 nov. 2024.

SILVA, J. S.; FERNANDES, S. M. A.; SOARES, R. R. Importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) na formação dos acadêmicos do curso de Ciências Biológicas. *Educação em Perspectiva*, Viçosa, MG, v. 10, p. 1-14, e019023, 2019. Disponível em: <https://beta.periodicos.ufv.br/educacaoemperspectiva/article/view/7170>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUSA, M. C. Formação docente nas licenciaturas da UFSCar: contribuições do Pibid. *Espaço Plural*, Marechal Cândido Rondon, v. 13, n. 26, p. 55-69, 2012. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/article/view/8316>. Acesso em: 15 dez. 2024.

SOUZA, T. S. S.; HAHN, C. E. H.; COSTA, J. B. O. O Pibid e a formação inicial de professores de Psicologia. *Revista Extensão & Cidadania*, Vitória da Conquista, v. 7, n. 12, 2019. DOI: <https://doi-org.ez48.periodicos.capes.gov.br/10.22481/recuesb.v7i12.5916>.

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 40, 2009.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TEIXEIRA JÚNIOR, J. G.; RODRIGUES FILHO, G. Perfil dos alunos de licenciaturas em Química que atuam no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência e as influências para sua formação inicial. *Química Nova na Escola*, São Paulo, v. 37, n. 4, p. 305-311, 2015. Disponível em: http://qnesc.sbg.org.br/online/qnesc37_4/10-EQF-103-13.pdf. Acesso em: 29 nov. 2024.

TONELLI, G. A.; OLIVEIRA, A. L. Identidades docentes no contexto do Pibid em BIOLOGIA. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 27, e21046, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ciedu/a/z9JFXbrSScRDjigFGTJ3dQd/?lang=pt>. Acesso em: 30 ago. 2024.

TORRES, C. M. G.; SILVA, M. M. F.; FERNANDES, A. M.; LAURINDO, J. I. O. Formação do professor de Biologia: uma análise a partir do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid). *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, Juazeiro do Norte, v. 1,

n. 1, 2013. Disponível em: <https://interfaces.unileao.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/406>. Acesso em: 30 ago. 2024.

VANZUITA, A.; NASCIMENTO, M. S. C. Pibid - Institutional Program of Initiation to Teaching Scholarship contribution to teaching training. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 10, e1279108268, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8268>. Acesso em: 29 nov. 2024.

VENTURA, A. L. G.; APARÍCIO, A. S. M. Contribuições de Programas de Iniciação à Docência na formação do aluno de Pedagogia: a experiência do Projeto Bolsa Alfabetização e Pibid na Universidade Municipal de São Caetano do Sul. *Revista @mbienteeducação*, São Paulo, v. 6, n. 2, 2017. Disponível em: <https://www-periodicos-capes-gov-br.ez48.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscar.html?task=detalhes&source=all&id=W2763725715>. Acesso em: 29 nov. 2024.

VERAS, R. M. *et al.* O Pibid e a formação de professores na Universidade Federal da Bahia. *Investigações em Ensino de Ciências*, São Paulo, v. 26, n. 1, p. 213-225, 2021. Disponível em: <https://ienci.if.ufrgs.br/index.php/ienci/article/view/2184>. Acesso em: 10 dez. 2024.

YAMIN, T. *et al.* “Quero ser professora”: a construção de sentidos da docência por meio do Pibid. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, DF, v. 97, n. 245, p. 31-45, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbeped/a/tpt7HBSXxVYn5hmdKPytxLk/?lang=pt>. Acesso em: 25 out. 2024.

ZEICHNER, K. Repensando as conexões entre a formação na universidade e as experiências de campo na formação de professores em faculdades e universidades. *Educação*, Santa Maria, v. 35, n. 3, p. 479-504, 2010.

Natalia Neves Macedo Deimling, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Programa de Pós-Graduação Profissional em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN)

 <https://orcid.org/0000-0001-8394-3132>

Professora associada da UTFPR, *campus* Campo Mourão. Docente do PPGEN da UTFPR. Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Líder do grupo de estudos Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Contribuição de autoria: Idealização e coordenação do projeto, supervisão, análise formal, conceituação, análise de dados, escrita – redação, revisão e edição –, organização metodológica e obtenção de financiamento.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5059722794651091>

E-mail: natanema@gmail.com

Maria Eduarda da Cruz Silva, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

 <https://orcid.org/0009-0008-6967-4341>

Licencianda em Química pela UTFPR, *campus* Campo Mourão. Estudante de iniciação científica vinculada ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Membro do grupo de estudos Formação Docente e Práticas Pedagógicas.

Contribuição de autoria: Seleção, organização e análise de dados, escrita/redação e organização metodológica.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1755064786994533>

E-mail: silvacruzeduarda2015@gmail.com

Geovanna Bezerra Favarin, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

 <https://orcid.org/0009-0003-0964-8428>

Licencianda em Química pela UTFPR, campus Campo Mourão. Estudante voluntária de iniciação científica (PIBIC UTFPR). Membro do grupo de estudos Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Contribuição de autoria: Seleção, organização e análise de dados, escrita/redação e organização metodológica.

Contribuição de autoria: Seleção, organização e análise de dados, escrita/redação e organização metodológica.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7671164349315193>

E-mail: geovannafavarin@alunos.utfpr.edu.br

DISPONIBILIDADE DE DADOS

Todo o conjunto de dados que dá suporte aos resultados deste estudo foi publicado no próprio artigo.

Editora responsável: Lia Machado Fiuza Fialho

Pareceristas *ad hoc*: Ana Paula Rabelo e Silva e Messias Holanda Dieb

Como citar este artigo (ABNT):

DEIMLING, Natalia Neves Macedo; SILVA, Maria Eduarda da Cruz; FAVARIN, Geovanna Bezerra. Os impactos do Pibid na formação de estudantes dos cursos de licenciatura: estado do conhecimento. *Educação & Formação*, Fortaleza, v. 10, e15317, 2025. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/e15317>



Recebido em 27 de março de 2025.

Aceito em 2 de junho de 2025.

Publicado em 23 de julho de 2025.

